

## **O Ensino da Geografia na Perspectiva Socioambiental: projeto de intervenção do PIBID Geografia UFPel no Ensino Médio**

PEREIRA, ALEX SANDRO AMARAL<sup>1</sup>; DOS SANTOS, KAINAN RODRIGUES;  
PETER, DAIANE MENDES<sup>2</sup>; ADRIANO SIMON; DIAS, LIZ CRISTIANE

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas— [asap@brturbo.com.br](mailto:asap@brturbo.com.br)  
[kainansanto@hotmail.com](mailto:kainansanto@hotmail.com), [daiianempeter@gmail.com](mailto:daiianempeter@gmail.com), [adrianosimon@gmail.com](mailto:adrianosimon@gmail.com),  
[lizdias@yahoo.com.br](mailto:lizdias@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho decorre de uma investigação realizada com alunos de duas turmas do 1º ano do Ensino Médio na escola estadual Sylvia Mello da cidade de Pelotas-RS, durante a fase inicial de elaboração do projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas-UFPel.

Tendo como principais objetivos investigar quais as concepções demonstradas por estes alunos em relação à disciplina de Geografia, e as suas principais lacunas no que se refere à compreensão das temáticas abordadas por esta disciplina na escola.

Diante da iniciativa e importância de um processo de pesquisa na escola DEMO (1990, p.14) nos alerta que “Quem ensina carece pesquisar, quem pesquisa carece ensinar. Professor que apenas ensina jamais o foi. Pesquisador que só pesquisa é elitista explorador, privilegiado e acomodado.” No qual se evidencia a necessidade de união entre estas esferas na perspectiva do ensino, ou seja, de forma que o professor não atue como mero reproduzidor dos conhecimentos por ele apropriados, mas que possa também juntamente com seus alunos fazer-se construtor de conhecimentos novos mediante um permanente processo de pesquisa, ou seja, com uma constante aproximação para com as concepções demonstradas por seus alunos em torno dos temas por ele abordados em sala de aula.

Ainda para SUERTEGARAY (2009, p.111) a pesquisa é importante na educação de professores, pois “[...] significa compreender o mundo, mediante respostas que construímos sobre esse mesmo mundo. Essas respostas são expressões da interação entre sujeitos e objetos”.

### **2. METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos da pesquisa realizada foram primeiramente a revisão bibliográfica acerca do ensino de Geografia. Em um segundo momento realizou-se uma entrevista não diretiva, que segundo CHIZZOTTI (2010, p.93) “é uma forma de colher informações baseadas no discurso livre do entrevistado”.

Como ferramenta utilizada para despertar o diálogo para com os sujeitos da pesquisa optou-se pela utilização de fotos-imagens (Figura1) que tipicamente representassem temas abordados pela Geografia, na qual mediante uma roda de conversa foi solicitado aos alunos que em consenso, primeiramente separassem as imagens que nos seus pontos de vista representavam temas relacionados com a Geografia e aquelas que não representavam.

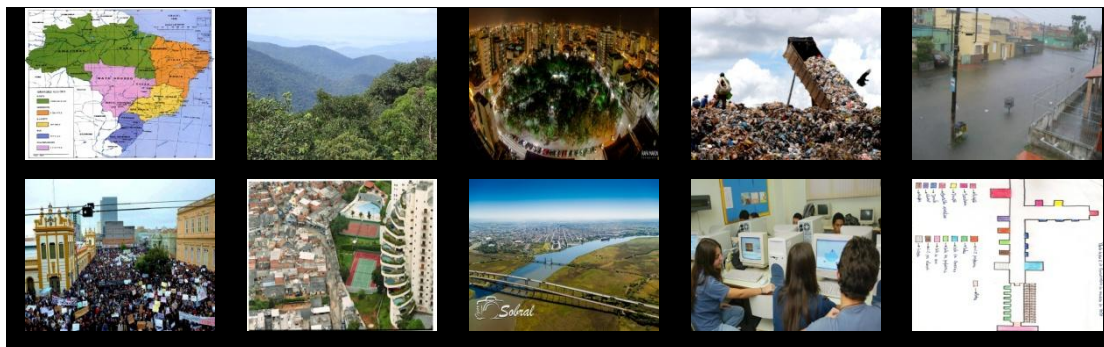


Figura1: Imagens utilizadas como ferramenta durante a pesquisa.

Posteriormente, os alunos justificavam suas escolhas enquanto eram anotadas as informações por eles expressas acerca das imagens. A análise destes dados permitiu a elaboração da discussão, dos resultados e conclusão propostos neste trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a roda de conversa com os alunos, momento no qual eles puderam dialogar e separar as fotos-imagens que consideravam ser temas relacionados com a geografia, observou-se que os alunos não consideraram como geográficos os fatos relacionados aos aspectos humanos.

Os alunos não conseguiram identificar estas relações entre os elementos físicos e humanos, observou-se a tendência a uma dicotomia entre os aspectos físicos apresentados pelas imagens e os aspectos humanos, característica esta que acompanha a evolução da ciência Geográfica e que também se evidencia no ensino da Geografia nas salas de aula, conforme destaca Callai acerca dos conteúdos nelas trabalhados: “[...] pois se refere a conteúdos que temos insistentemente trabalhado, no mais das vezes de forma fragmentada, separando-se o físico do humano, como se a realidade do mundo nos mostrasse as coisas separadas.” (CALLAI, 2009, p. 100).

Visto que a geografia é uma ciência que estuda as relações espaciais tendo como objetivo o estudo do espaço e este deve englobar as relações da natureza e da sociedade, o qual o homem está inserido na natureza, é de suma importância que a Geografia seja compreendida a partir de uma análise socioambiental que contemple estas diferentes dimensões de forma conjunta, na qual salienta a autora que “O desafio se assenta justamente aí: encarar a Geografia como uma disciplina do mundo da vida e analisar o real deste mundo com as categorias da interpretação geográfica” (CALLAI, 2009).

Os alunos, no entanto, não identificaram as relações socioambientais nas imagens, evidenciando as suas dificuldades no que se refere também a perceber a Geografia no seu cotidiano, enquanto uma disciplina do mundo que se ocupa do real, e que assim sendo, ocupa-se destas inter-relações no espaço real evidenciadas.

Dessa forma, a partir desta constatação o intuito do grupo de alunos do PIBID, foi o de trabalhar com os alunos da escola a partir de assuntos que contemplem esta inter-relação indissociável entre os aspectos físicos e humanos da geografia.

Ao utilizar desde uma abordagem teórica e sua problematização por meio de vídeos e documentários, atividade esta chamada cine-geo, além de saídas de campo próxima da escola para que os alunos possam ver os aspectos

socioambientais evidenciados neste espaço em que eles estão inseridos, bem como a criação de um grupo de estudo via redes sociais na internet (facebook) para que usem esta ferramenta também para a aprendizagem e, com isso, diminuam o tempo ocioso na frente do computador, visto que de acordo com o diagnóstico desenvolvido com a turma, todos usam a internet com frequência diária.

Estas atividades buscam despertar os alunos para as diferentes situações em que estas dimensões física e humana da geografia se apresentam integradas, utilizando como referência os lugares e situações significativas para estes alunos, no intuito de sua interpretação e compreensão do espaço ao seu redor. (CASTELLAR e VILHENA, 2010).

#### **4. CONCLUSÕES**

Diante dos resultados obtidos a partir do diagnóstico elaborado na escola, podemos desprender que a Geografia ainda é vista pelos alunos como uma ciência dissociada dos problemas sócio ambientais da atualidade, bem como que estes alunos têm grandes dificuldades para relacionar os conteúdos da Geografia para com a sua realidade cotidiana, o que evidencia a necessidade de repensarmos aquilo que estamos ensinando e como estamos ensinando aos nossos alunos enquanto professores de Geografia, e de que forma o que tem sido ensinado nas escolas tem contribuído para a vida dos alunos.

Espera-se que após todas as etapas deste processo de ensino-aprendizagem os alunos da escola Sylvia Mello possam perceber que a geografia contempla os aspectos físicos e humanos a partir de uma abordagem socioambiental que parta do seu dia-a-dia propiciando uma aprendizagem mais significativa e relevante para a reconstrução do conhecimento, no intuito da formação de cidadãos críticos e conscientes capazes de compreender e interpretar a realidade que os circunda.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CASTELLAR, Sônia, VILHENA, Jerusa. (orgs.) **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Callai, Helena Copetti “.....” In: CASTROGOVANI, Antônio. (org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação 2009.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. 11 ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.

SUERTEGARAY, Dirce M. **Pesquisa e Educação de Professores**. (In) Geografia em Perspectiva: Ensino e Pesquisa. PONTUSCHKA, Nídia N. OLIVEIRA, Ariovaldo U. (orgs). São Paulo. Editora Contexto, 2009.